

Título: TENDÊNCIAS NA TRANSFORMAÇÃO ESTRUTURAL DA INDÚSTRIA DE REFINO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA

Autores: Márcio Magalhães¹(E.Q²/U.F.R.J.); Peter Rudolf Seidl², Ph.D.(DPO/EQ-U.F.R.J)⁴; José Vitor Bomtempo⁵, D.Sc. (DEQ/EQ-U.F.R.J)⁶

Instituições .: ¹Mestrando do TPQB – Programa de Pós-Graduação em tecnologia de Processos Químicos da E.Q/U.F.R.J e bolsista do programa PRH EQ-ANP;

²Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n, Prédio do Centro de Tecnologia, Bloco E, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, CEP: 21949-900 RJ, Brasil. Tel.: + 55 21 2590-3192, FAX: =55 21 2590-4991, <http://www.eq.ufrj.br>;

³pseidl@eq.ufrj.br (Professor Titular do DPO/EQ-U.F.R.J) (Para envio de correspondência):

⁴Departamento de Processos Orgânicos da escola de Química da U.F.R.J, Rio de Janeiro

⁵Professor Adjunto do DEQ/EQ-U.F.R.J;

⁶Departamento de Engenharia Química da Escola de Química da U.F.R.J, Rio de Janeiro.EQ/EQ/UFRJ

A indústria do refino representa um segmento de importância estratégica para o desenvolvimento econômico e industrial do país, na medida em que os produtos dela provenientes se tornam responsáveis por grande parte do suprimento de energia da malha viária, bem como pela base das centrais petroquímicas e indústrias de terceira geração. Nesse sentido, torna-se possível, a partir do conceito de cadeia produtiva, fazer uma projeção das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento nacional, caso lacunas ou insuficiências nessa competência tecnológica venham a se sedimentar.

Visando uma melhor compreensão dos principais aspectos estratégicos relacionados, uma série de projetos foram desenvolvidos (mediante grande subsídio da Agência Nacional do Petróleo — ANP, dentre outros organismos de fomento) em universidades e centros de pesquisa (principalmente no CENPES) de renome. Entretanto, estudos relacionados à compreensão das diversas transformações políticas e econômicas, que procurem integrar os componentes técnicos e gerenciais dentro da realidade atual no segmento de refino têm sido escassos, senão, inexistentes.

Dessa maneira, esforços relacionados à compreensão das possíveis tendências estruturais que essa indústria venha assumir, a partir da configuração singular em que se encontra atualmente (monopólio PETROBRAS), apresentam-se, de fato, convenientes. Tendo-se em vista ainda a iminência de modificação do atual regime de importação de derivados (amparado pela nova lei do petróleo — que permitirá a importação de diesel e gasolina automotiva até o fim deste ano, DOU, 07/08/1997) e ao aumento do poder de negociação das centrais petroquímicas (sobretudo após o leilão da COPENE S.A.) que poderão vir a buscar estrategicamente um posicionamento de integração para trás (em busca de ativos complementares relevantes), elementos para apoiar mudanças na estrutura dessa indústria, certamente não faltam.

Assumindo como válidas tais considerações, provavelmente, o atual desenho das forças competitivas atuantes no refino irá se modificar. Assim, o presente trabalho visa traçar um panorama das possíveis configurações que este poderá assumir, levando-se em consideração variáveis que procurem integrar os componentes técnicos e gerenciais citados, para a construção de uma tipologia de refinarias (baseada nos seus ativos tangíveis e intangíveis/análise estatística pertinente) poderia ser muito útil na compreensão das transformações associadas. Dessa forma, tornar-se-iam possível construir argumentos sustentáveis que dariam subsídios para entender e justificar mudanças de interesse dos principais atores envolvidos (governo, PETROBRAS, possíveis entrantes internacionais e grupos industriais nacionais).